



Rede Ribeirinha de Comunicação: estratégia de gestão participativa em Unidades de Conservação de Uso Sustentável.¹

Thiago Antônio de Sousa Figueiredo²; Marco Nilsonette Lopes³;

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

¹ Trabalho apresentado no II Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais.

² Comunicador Social, especialista em Gestão da Comunicação e Marketing Institucional pela Universidade Castelo Branco-RJ, 2007. Trabalha no Instituto Mamirauá - OS/MCT como pesquisador extensionista em comunicação comunitária, desenvolve projetos voltados ao direito humano à comunicação e a emancipação das populações tradicionais ribeirinhas no interior do Amazonas. thiago@mamiraua.org.br

³ Estudante de Geografia na Universidade do Estado do Amazonas - UEA, trabalha no Instituto Mamirauá - OS/MCT desde 2001 como Assistente de Educação Ambiental. É locutor do Ligado no Mamirauá, Programa de rádio voltado às populações ribeirinhas do Médio Solimões. Colaborador do Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação. marco.lopes@mamiraua.org.br



Resumo

Este trabalho tem como objetivo fortalecer a atuação dos moradores e usuários das RDS Mamirauá e Amanã⁴, valorizando os potenciais culturais, econômicos e políticos, através do uso do veículo Rádio, com a implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação. Esta Rede, consiste em sistemas de Rádios Poste implementado em três comunidades ribeirinhas, localizadas dentro dessas Unidades de Conservação (U.C.) de Uso Sustentável, denominadas de Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) pelo SNUC⁵. Contudo, este trabalho foi realizado pela necessidade das comunidades inseridas dentro dessas U.C., utilizarem o Rádio, usufruindo canais de comunicação mais ágeis, ampliando as informações, divulgando e fortalecendo a gestão e a organização comunitária, estimulando e desenvolvendo o pensamento crítico em prol da conservação ambiental.

⁴ As Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã, localizam-se na região do Médio Solimões no estado do Amazonas. (Ver anexo I)

⁵ (SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Documento que rege as categorias de U.C. Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000).



PALAVRAS-CHAVE

Rede de Informação; Rádio; Conservação Ambiental; Participação Popular

Introdução

Os trabalhos sobre comunicação no Brasil e principalmente na região Amazônica são reduzidos e restritos em sua maioria aos grandes centros urbanos onde se situam as Faculdades de Comunicação, contribuindo pouco ou quase nada para políticas públicas de desenvolvimento e democratização da comunicação regional/local. Isso significa dizer que a comunicação do povo – comunitária – fica a mercê das mensagens globais emitidas por oligopólios da comunicação.

No Brasil, em especial na Amazônia, as grandes distâncias delimitam os estudos acadêmicos em torno da comunicação mercadológica e institucional, sendo a comunicação comunitária/local pouco explorada pela academia e até mesmo pelos veículos de comunicação de massa.

... as únicas pesquisas realizadas no Brasil, até alguns anos atrás, eram destinadas a conhecer a penetração dos veículos de comunicação coletiva junto às populações urbanas, permitindo determinar índices de circulação de jornais ou revistas, ou a audiência dos programas de rádio e televisão (DUARTE, 2005).

Sabe-se que o Rádio, apesar de toda evolução dos meios de comunicação e suas tecnologias, ainda é o veículo que mais atinge a população Brasileira.

O rádio teve início em 1922. Segundo o Anuário Brasileiro de Mídia existem aproximadamente, 1.650 emissoras AM e 1.050 emissoras FM instaladas. De acordo com censo IBGE 1991, há no País 36.027.948 domicílios com um ou mais aparelhos de rádio. É o meio de integração nacional. (MACHADO NETO, 2006).

Na Amazônia o Rádio é de fundamental importância para a população, isso pelo baixo custo do receptor comparado a de outro meio, e pela facilidade que as ondas eletromagnéticas do som têm em penetrar nos lugares mais distantes, como os sítios e as casas isoladas no interior da floresta.



O rádio é o grande elemento da mídia que chega à população, principalmente à população carente [...] Porém, muito pouca importância se dá a ele em todos os setores apesar de o setor rural e as pessoas mais pobres saberem o valor que o rádio tem. [...] O rádio é o veículo de comunicação que todo mundo escuta, no Brasil inteiro. É a mídia mais popular, a mais fácil. (COMUNICAÇÃO, 1993).

Na região do Médio Solimões existe a Rádio Educação Rural de Tefé, uma emissora AM que opera com ondas curtas e médias cobrindo toda a região do médio Solimões (PRELAZIA DE TEFÉ, S/D) (ver anexo II) levando informações à boa parte do interior do Amazonas, inclusive a fronteira com a Colômbia e Peru.

A Rádio Rural, como é conhecida na região, possui uma grade de programação variada, com programas educativos, informativos e de entretenimento, especialmente com espaços voltados para produção e veiculação de notícias e programas de utilidade pública e de interesse da população local, principalmente do interior, fortalecendo assim a cultura e a vida dos povos da floresta.

O programa de rádio Ligado no Mamirauá compõe, há treze anos, a grade de programação da Rádio Educação Rural de Tefé, é produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) (SCM, 1996), instituição que implementou e possui a co-gestão das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã através do Termo de Convênio de Cooperação Técnico e Científica com o IPAAM-AM. (AMAZONAS, 2004).

O *Ligado no Mamirauá* tem como principal objetivo informar e educar a população moradora e usuária das RDS Mamirauá e Amanã sobre conservação, organização e saúde comunitária, educação ambiental, agricultura, pesca, manejo de madeira, artesanato entre outros assuntos relevantes para o desenvolvimento local. É o veículo responsável por disseminar os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá e seus parceiros, em prol da conservação ambiental e da melhoria da qualidade de vida desta população mediante o manejo participativo dos recursos naturais.

Com o intuito de fortalecer a participação e emancipação dos moradores e usuários das RDS's, iniciou-se em 2004, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o projeto *Formação de Comunicadores Populares*. As ações realizadas pela UFAM e Instituto Mamirauá durante este projeto, fez estimular na comunidade Boa Esperança na RDS Amanã, o modelo de Rádio Poste utilizado nesta pesquisa-participante. As informações produzidas nesta comunidade começaram a ser



disseminadas no programa de rádio Ligado no Mamirauá, havendo contudo, alguns *feedback* a nível local/regional.

Este trabalho teve como objetivo a formação da Rede Ribeirinha de Comunicação com a implantação de Rádios Poste Comunitária, utilizando a energia fotovoltaica, em três comunidades tradicionais ribeirinhas das reservas Mamirauá e Amanã, possibilitando assim o fortalecimento da atuação dos comunicadores populares⁶ através do envio de informações coletadas durante as atividades realizadas nas próprias comunidades e enviadas ao Ligado no Mamirauá e transmitido na rádio Educação Rural de Tefé, ampliando assim o alcance dessas informações.

Materiais e Métodos

Para este trabalho, usamos ferramentas de pesquisa-participante (DUARTE, 2005), referenciando a teoria crítica, bem conhecida no Brasil com as obras do autor Paulo Freire.

O conjunto da obra de Paulo Freire é um esforço para captar a natureza profunda da construção da consciência humana (subjetividade) e da relação dessa com o processo histórico (objetividade). É a resposta do que fazer educacional como mediador da prática da liberdade (individualidade) e da prática da libertação (emancipação humana). A busca do humano e sua relação com a humanidade. (MAFRA, 2002)

Esta breve reflexão, utiliza-se de procedimentos e técnicas de coleta de dados, análise e interpretação, como a observação participante, o diário de campo, a entrevista semi-estruturada e gravada, os registros fotográficos, conversas informais, além das oficinas de comunicação popular e da implantação de três rádios poste nas comunidades Boca do Mamirauá e Porto Braga na RDS Mamirauá e Boa Esperança na RDS Amanã. Todos esses procedimentos tiveram como foco a participação e emancipação da população tradicional com o uso do veículo Rádio, sendo a mesma realizada no período, entre os meses de maio de 2006 a maio de 2007.

Para implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, copiamos o modelo da Rádio Poste já existente na comunidade Boa Esperança na RDS Amanã. A

⁶ Nome utilizado aos comunitários que desenvolvem as ações de comunicação popular em sua comunidade.



Comunicação Comunitária, Rádio Poste Comunitário, possibilita em Boa Esperança ações de educação formal, educação ambiental, saúde comunitária, orientadas pelos extensionistas da Sociedade Civil Mamirauá e direcionadas aos seus moradores e comunidades vizinhas, além de formas transversais como reuniões comunitárias e setoriais.

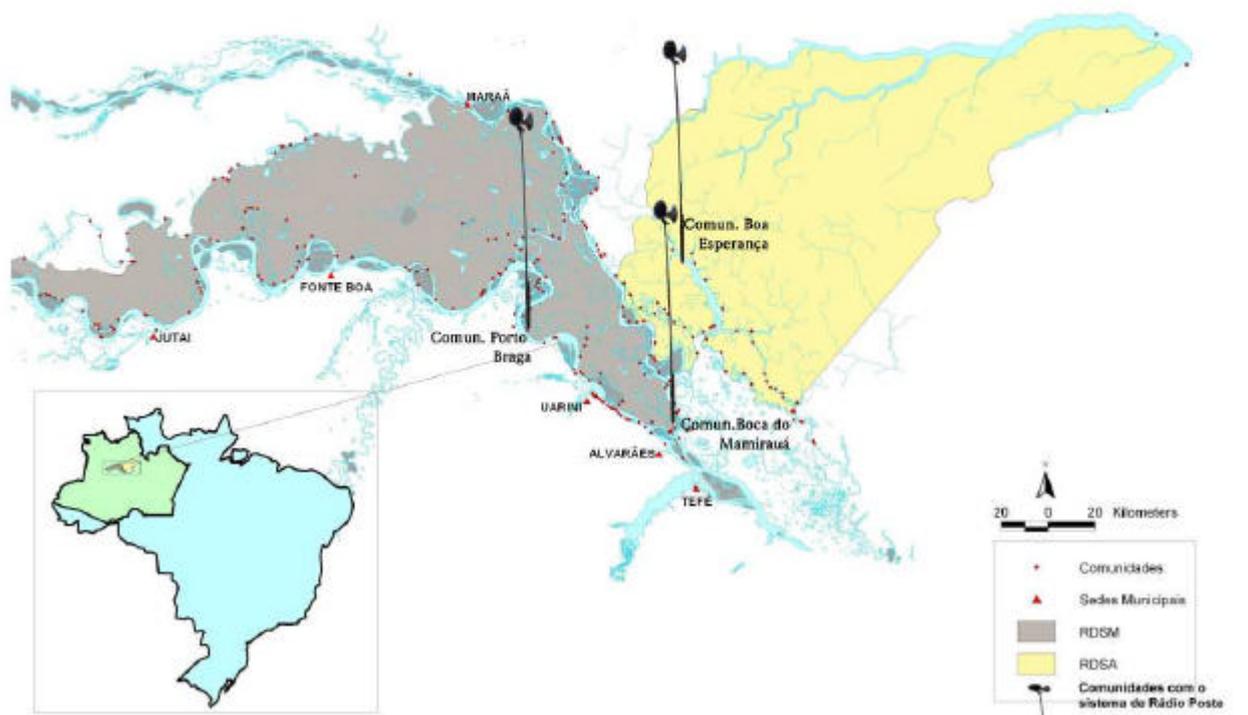
Foram realizadas nas comunidades oficinas de comunicação popular pelos profissionais do Instituto Mamirauá, abordando a produção, pelos próprios moradores, do Jornal Comunitário “O Comunicador” e de Programas de Rádio, oferecendo instrumentos e informações para que a própria população local atue como agente das transformações da região e preserve o ambiente. Atualmente, nove comunicadores de diferentes comunidades, possuem rádios gravadores e enviam informações e entrevistas ao Ligado no Mamirauá.

A rede de informação comunitária na RDS Mamirauá e Amanã, interliga quatorze comunidades através do jornal comunitário. Três comunidades, Boa Esperança, Boca do Mamirauá e Porto Braga, utilizam as *rádios poste* como estímulo para produção e disseminação de informações, através do envio das entrevistas e programas de rádio criados pelos jovens comunitários ao Ligado no Mamirauá, possibilitando assim um espaço de fortalecimento da organização e da cidadania, através do acesso e construção de informações sobre a conservação ambiental da floresta amazônica. Cada *rádio poste*, utiliza-se da energia fotovoltaica, através de placas solares, uma vez que essas comunidades não foram ainda contempladas com a universalização da energia elétrica. Nas comunidades já existem jovens que foram capacitados para o uso de energia fotovoltaica como parte dos investimentos realizados pelo Instituto Mamirauá.

A metodologia utilizada, visa à ampliação e fortalecimento da atuação de jovens das comunidades em ações educativas através de sua capacitação como comunicadores populares, continuando a participação dos jovens na produção de entrevistas e notícias para a comunidade e o envio dessas para a divulgação no programa de rádio Ligado no Mamirauá, que é produzido na Rádio Educação Rural Tefé, desde 1993.

Caracterização Local

As comunidades de Várzea, localizadas no Médio Solimões onde estão localizadas as RDS Mimirauá e Amanã, sofrem constantemente com a falta de infraestrutura básica, além de manterem uma grande distância do centro da cidade, dificultando o acesso a informações, ao comércio, a saúde entre outros. Os moradores estão sujeitos a períodos anuais de enchente, cheia, vazante e seca, o que lhes apresenta graves problemas de abastecimento de água e de acesso aos recursos naturais. A renda durante a cheia reduz-se em 75%. As ações da Sociedade Civil Mimirauá, com base nas normas do plano de manejo para as reservas, orientam o manejo e a incorporação de novas práticas que permitam às populações terem melhores condições de vida habitando essas florestas alagadas. Um dos principais instrumentos para essas ações educativas é a comunicação por rádio.



Localização das comunidades Porto Braga, Boca do Mimirauá - RDS Mimirauá e Boa Esperança - RDS Amanã na região do Médio Solimões.

Resultados e Discussão

Com a realização da pesquisa participante e a implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, observou-se uma maior participação dos moradores das três comunidades inseridas no trabalho, nas ações da Comunicação Comunitária do IDSM. Conseqüentemente obteve-se um fortalecimento da audiência do *Ligado no Mamirauá* nessas áreas. Contudo, a grande mudança, veio na forma participativa de produção e veiculação das informações no rádio, através do envio constante de informações pelos comunicadores populares dessas comunidades.

Durante esta reflexão foram enviados 60 entrevistas/programas pelos comunicadores populares para serem divulgados no *Ligado no Mamirauá*. Dessas, 48 abordaram temas como educação ambiental, organização comunitária, saúde e direitos humanos, indo ao encontro da prática com a teoria crítica, bem conhecida no Brasil pelo autor Paulo Freire.

As oficinas de comunicação, abordando assuntos sobre a teoria da comunicação, técnicas e formas alternativas de construção de notícia, em especial envolvendo os veículos Rádio e Jornal foram as grandes propulsoras das atividades de comunicação por parte das populações local neste período.

Podemos destacar que, com a criação da Rede Ribeirinha de Comunicação, houve o fortalecimento do jornal comunitário *O Comunicador*, produzido pelos comunicadores populares desde 2004. Este informativo, recebeu nesse período mais de 28 matérias enviadas pelos comunicadores das RDSM e RDSA, está na 13ª edição, sendo escrito totalmente pelos comunicadores das Reservas e editado pela Comunicação Comunitária do IDSM.

O programa de rádio *Ligado no Mamirauá* que vai ao ar as terças e quintas pela rádio Educação Rural de Tefé, após a implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, e com a realização das oficinas de comunicação, contou com a participação direta dos comunicadores populares das três comunidades, através do envio de informações por cartas e entrevistas gravadas em áudio, de interesse das comunidades e, transmitidas no programa *Ligado no Mamirauá*.

Cinco setores das Reservas Mamirauá e Amanã fazem parte do trabalho de implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, criando uma rede de troca de informação local, com 14 comunidades envolvidas.





O grande resultado foi à apropriação das *Rádios Poste Comunitárias*. Cada comunidade criou um fundo, onde é depositada mensalmente uma pequena contribuição para futura manutenção e sustentabilidade dos sistemas. Estas rádios funcionam com duas caixas de som (boca de ferro) e microfones ligados à energia solar.

Durante o trabalho foram formados 80 comunicadores populares nas RDSM e RDSA, ambos estão participando ativamente do projeto, enviando entrevistas e informações transmitidas no *O Comunicador*, e ou no *Ligado no Mamirauá*.

Concluimos, que as ações de comunicação comunitária ou mesmo alternativa na Amazônia, destaca-se como importante meio de desenvolvimento ambiental e social, utilizando-se dos veículos, técnicas e das atividades alternativas de produção e de circulação de informações de interesse da população tradicional.

Deve-se também observar que com a orientação de um profissional de comunicação e, com a introdução de novas tecnologias sociais de comunicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia é a forma de garantir que se assegure o princípio de que os consumidores de mídia, sejam também os seus produtores, e assim o valor democrático constitutivo dos conceitos normativos de conservação da biosfera e do desenvolvimento sustentável.

Para atenuar as desigualdades e promover o desenvolvimento, a defesa da liberdade de produção e circulação das notícias tem de vir em primeiro lugar. (CRUZ, 2000).

É preciso, portanto, fortalecer a rede de comunicação entre as comunidades das reservas, através do uso de tecnologias de comunicação popular, cuja estrutura fortalece a sociedade local e seus usuários, protegendo suas tradições e os potenciais culturais, econômicos e políticos. Essa ampliação em outras comunidades contribuirá para fortalecer a gestão participativa das RDS, dos seus planos de manejo, a cultura local, promover a educação, a saúde e a preservação ambiental, a qualidade de vida e a defesa da biodiversidade.



BIBLIOGRAFIA

- ALEIXO, Marcos Frederico Krüger. *Amazônia: mito e literatura*. Manaus: EDUA, 2003.
- AMAZONAS. *Termo de Convênio de Cooperação Técnico-Científica e de apoio*, que ente si celebram o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas - IPAAM, e a Sociedade Civil Mamirauá - SCM, com a interveniência da Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS. Manaus, AM, Diário Oficial do Estado, 9 nov. 2004.
- ARAÚJO, Inesita. *Ligações estratégicas: comunicação, políticas públicas e intervenção social*. IN: MOTTA, Luiz Gonzaga et al. *Estratégias e culturas da comunicação*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 246p.: il. (Comunicação; v.1) p. 221-232.
- COMUNICAÇÃO e Meio Ambiente : desafios para o desenvolvimento. Macapá, AP : Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais, 1993. Laboratório Ambiental, Macapá, 26 a 30 de setembro de 1993.
- CRUZ, Rui Paulo. *Mídia e Participação Política in Informação e democracia / Chistiano German... [etal.]; organização, César Guimarães, Chico Junior. – Rio de Janeiro:EdUERJ, 2000. 212p.*
- CAMARA, Dom Helder. *Movimento de Educação de Base*, 1998. Disponível em: <http://WWW.DOMHELDER.COM.BR/MEB.HTM>. Acessado em 10/09/2006.
- DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: HUCITEC 1996.
- DUARTE, Jorge (org.); BARROS, Antonio. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.
- FIGUEIREDO, Thiago Antônio; MOURA, Edila; NASCIMENTO, Ana Claudeise; NILSONETTE, Marco. *Relatório de Pesquisa de Opinião do Programa Ligado no Mamirauá, IDSM, 2005*.
- "IDSM/CNPq/MCT. Mamirauá: *Relatórios Internos do IDSM*. Andréia 2004".
- GILLINGHAM, Sarah. *Meios de vida, padrões de uso de recursos naturais, e formas de organização local na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, AM. / Department of Biological Anthropology / University of Cambridge, 2001*.
- LIMA, Deborah; Alencar, Edna. *Histórico da Ocupação Humana e mobilidade geográfica de assentamentos na área da Estação Ecológica Mamirauá*, 1994.
- MACHADO NETO, Manuel Marcondes. *Comunicação Institucional, Negociação e Gestão das relações Públicas*. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco / Centro de Estudos de Pessoal, 2006. 100p.
- MAFRA, Jason Ferreira. *ANTROPOLOGIA DE PAULO FREIRE: uma resposta epistemológica humanizadora necessária para o mundo contemporâneo. FÓRUM PAULO FREIRE - III Encontro Internacional, Tema Geral: Educação: o sonho possível. Paulo Freire e o futuro da humanidade, Los Angeles, 2002*.



MARMONTEL, M. *Uso e Conservação da Biodiversidade: Contradições e Desafios em Mamirauá. Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*, Curitiba, 1997. Vol. 1, pp. 415-427. Curitiba: IAP: UNILIVRE: Rede Nacional Pro-Unidade de Conservação, 1997.

MOTTA, Luiz Gonzaga et al. *Estratégicas e culturas da comunicação*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 246p.: il. (Comunicação; v.1)

MOURA, Edila. *Mudanças sociais nas comunidades das reservas 1991-2004*. Apresentação feita no II Simpósio Anual de Pesquisas SAP, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, IDSM, 2005.

NOGUEIRA, Luiz Eugênio Negreiros / *O Rádio no País das Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 1999.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum - Comunidade, Mídia e Globalismo*. Petrópolis: Vozes, 1998. 205 p.

PERUZZO, Círcia Kroling. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 1998, p 119.

PRELAZIA de Tefé. *Um Grande projeto pioneiro*. Tefé: Movimento de Educação de Base/Departamento Tefé, [S.d].

RUAS, Claudia Mara Stapani / *Rádio Comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local*. Campo Grande: UCDB, 2004.

SALDANHA, Patrícia Gonçalves. *A Publicidade Comunitária: uma nova possibilidade de ser publicitário*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. 119 p. (Tese de Mestrado).

SCM (1996a). Mamirauá: *Plano de Manejo*. Brasília, SCM; CNPq/ MCT, IPAAM.

SODRÉ, Muniz. *O Terreiro e a Cidade – A forma social negro-brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1988, 165 p.

SODRÉ, Muniz, 1942- *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede – Petrópolis, RJ : Vozes, 2002*.

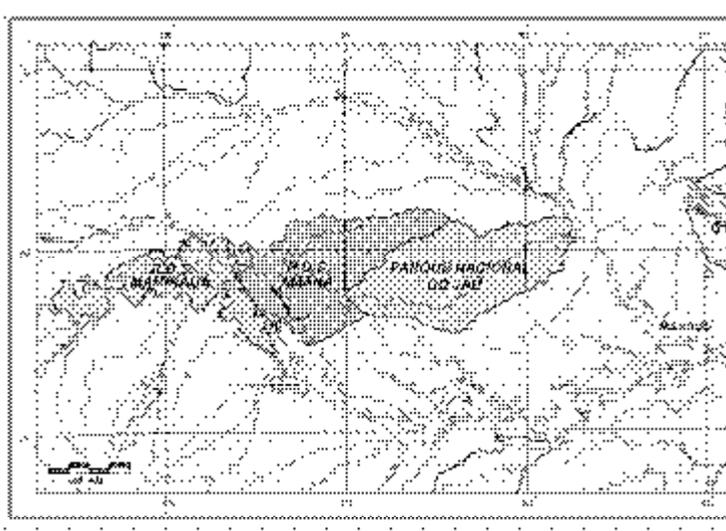
TECNOLOGIA *Social: uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004*.

XIMENES, Tereza. *Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável*. Belém, PA: ed. Supercores, 1997, v. , p. 469-494

WAGLEY, Charles. *Uma Comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

ANEXOS

Anexo I – Localização das Reservas Mamirauá e Amanã no estado do Amazonas.



Anexo II – Alcance das ondas da Rádio Educação Rural de Tefé na Região do Médio Solimões – Amazonas

